

BRINCANDO E APRENDENDO: O LÚDICO NO INCENTIVO A LEITURA

Juliana Silva Cruz – bolsista UEMS ¹; Elson Luiz Araújo – orientador ²

¹ Estudante do Curso de Direito da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba; E-mail: jully_scruz@hotmail.com.

² Professor do Curso de Pedagogia, Especialização em Educação e Mestrado em Educação da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba; E-mail: elsonla@gmail.com.br.

Área Temática da Extensão: Educação

RESUMO

Trata-se de um projeto de extensão com ações voltadas para crianças do Abrigo de Menores Municipal de Paranaíba, um público carente, com evidente deficiência no processo de leitura e com necessidades de lazer e cultura. As ações são realizadas com as crianças no sentido de familiarizá-las e incentivá-las à prática da leitura, por meio do texto literário e de atividades lúdicas. Com isso, busca-se incentivar o gosto pela leitura, tendo o brincar como elemento importante para o processo de ensino e de aprendizagem. O foco principal do projeto consiste em incentivar as crianças ao hábito e ao desenvolvimento do gosto pela leitura por meio de atividades lúdicas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Palavras-Chave: Criança. Gosto. Ler. Cultura. Brincar

INTRODUÇÃO

O domínio da leitura é algo mais que aprender a ler, pressupõe dominar a leitura para o uso social, o que significa adquirir gosto pela leitura, carregando para toda a vida o prazer que essa tende a proporcionar. A leitura sustenta grande parte do desenvolvimento cognitivo, da linguagem e da personalidade do ser humano em formação, vez que conforme Bamberger (2000), o processo de transformar símbolos gráficos em conceitos exige grande atividade cerebral e que durante esse processo coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais, resultando num processo de linguagem e desenvolvimento intelectual. A leitura é um dos mecanismos de construção da cidadania, uma vez que essa aguça o senso humano do leitor e oferece subsídios para o crescimento social e intelectual desse. O gosto pela leitura deve ser criado todos os dias e o exercício para a formação de futuros cidadãos deve ser exercido em cada letra dos livrinhos infantis e tão ricos em informações para a formação ética e moral. Para a criação do gosto proposto, a leitura deve ser apaixonante, como disse Kleiman (2002), para que esse “apaixonamento” ocorra, é necessário condições reais que a façam envolvente, sedutora. “Ampliar a noção de leitura pressupõe transformações na visão de mundo em geral e na de cultura em particular” (MARTINS, 2004).

Sendo assim, é necessário que a leitura se torne um “brinquedo” nas mãos das crianças, que essas passem a vê-la com prazer. Serão usados mecanismos que tornem essa leitura mais lúdica,

sendo esses: teatrinhos de fantoches, círculo de leitura, teatrinho infantil, atividades nas quais eles serão os atores; filmes e brincadeiras, todas com um único intuito, que a leitura saia do âmbito de juntar símbolos e ganhe um alcance fora dos livrinhos.

Segundo Candido (1972), o homem tem a necessidade natural de fantasia e o texto literário tem como privilegio desenvolver o pensamento e a criatividade, além da formação do gosto pela leitura, porque corresponde exatamente à necessidade existencial de fantasia, conseguindo atuar em zonas profundas do pensamento e no processo de construção da imaginação. Assim, os textos literários têm a importante função de humanizar o homem, tornando-o um ser melhor. O ensino e a aprendizagem por meio de atividades lúdicas contribui para essa humanização, uma vez que em um espaço de ensino que utiliza essa metodologia pode favorecer a imaginação e ganhar meios e condições para o desenvolvimento, aumentando tanto a capacidade de ensino quanto a de aprendizagem. A atividade lúdica facilita o ensinar e é um instrumento de apoio, divertido e alegre, em que o aluno é estimulado no seu desenvolvimento e realiza as atividades de forma prazerosa, construindo o conhecimento com sucesso.

O projeto visa fundamentalmente associar o incentivo à leitura às práticas lúdicas de ensino, promovendo dessa forma, uma construção humana e social saudável e interativa. Com isso, a criança se desenvolve e busca soluções práticas para as questões de integração, socialização e estabelecimento de limites.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto é realizado com crianças do Abrigo de Menores do município de Paranaíba, com uma faixa etária que vai dos 3 aos 11 anos.

O trabalho é desenvolvido por meio de atividades lúdicas para que proporcione um fascínio pela leitura, utilizando-se de recursos didáticos como fantoches, teatrinhos, pinturas e dinâmicas de grupos, possibilitando ainda às crianças efetivamente manusear do livro.

São realizados encontros quinzenais com o público beneficiado, procurando por meio de atividades criativas, familiarizar os menores com os textos lidos, despertando o gosto pelo hábito da leitura.

Resultados e Discussões

O principal objetivo do projeto foi levar até as crianças de uma comunidade hipossuficiente, atividades educativas que pudessem proporcionar a elas um encantamento pela leitura, já que esta é de fundamental importância para o desenvolvimento humano e psicossocial do indivíduo.

Na realização das atividades de leitura compartilhada, pode-se notar uma dificuldade de interpretação e uma leitura desconexa dos alunos, haja vista que muitos não conseguiam associar as palavras às imagens, tampouco fazer com que as palavras que liam ganhassem sentido, estando muito distante de conseguir reter o que pudesse lhe ser relevante. Esta dificuldade se caracterizou muitas vezes pela deficiência de mecanismos que os levassem a construir esse paralelo entre palavra e imagem, texto lido e mundo real.

Foi nesse ponto do projeto que se buscou fazer a indispensável aproximação entre criança e livro ou, aluno e livro por meio de teatros pensado e elaborado pelas próprias crianças participantes, para que por meio dessa ferramenta, passassem a associar o que haviam lido a fatos concretos.

Entre os objetivos almejados, pode-se destacar o sucesso do projeto no que tange ao despertar do gosto pela leitura nos participantes, os encontros foram realizados sempre com grande entusiasmo das crianças, as quais ansiavam sempre por novas histórias e com o decorrer das visitas passavam inclusive a fazer as suas sugestões. Outro objetivo que ganhou grande relevância foi a interação entre acadêmicos e crianças, podendo os acadêmicos envolvidos, por meio do projeto, assumir de maneira efetiva um compromisso social.



Atividade recreativa no Espelho D'água Municipal. Atendendo cerca de oito crianças. Temática: Passeio no parque. 05/11



Atividade educativa realizada no Abrigo de Menores Municipal. Atendendo a todas as crianças abrigadas (12 menores). Temática Diversa. 03/11



Atividade educativa realizada no Abrigo de Menores Municipal. Atendendo a todas as crianças abrigadas (12 menores). Temática A páscoa. 04/11



Atividade educativa realizada no Abrigo de Menores Municipal. Atendendo a todas as crianças abrigadas (12 menores). Temática: O significado da páscoa. 04/11



Atividade educativa realizada no Abrigo de Menores Municipal. Atendendo a todas as crianças abrigadas (12 menores). Temática: Festa Junina. Atividade realizada após a tradicional Quadrilha. 06/11



Atividade educativa realizada no Abrigo de Menores Municipal. Atendendo a todas as crianças abrigadas (12 menores). Temática: Festa Junina. Atividade realizada após a tradicional Quadrilha. 06/11

CONCLUSÕES

Inicialmente o projeto foi proposto para atender aos alunos da Escola Municipal João Chaves dos Santos, localizada na zona rural do município Paranaíba, no entanto em decorrência de problemas estruturais na rodovia BR 158, que liga Paranaíba ao distrito de Vila Raimundo, onde a escola se localiza, as ações ficaram inviáveis, considerando o impedimento do tráfego de veículos.

Para que o projeto não ficasse estagnado, debilitando o cronograma, surgiu a oportunidade, a convite das gestoras do abrigo municipal, de desenvolver as atividades neste local. Após o restabelecimento das condições de tráfego na BR 158, foram realizadas inúmeras tentativas de contato com a escola e retomada das atividades, as quais foram frustradas. Neste ínterim, o público alvo foi redefinido, fixando-se a atenção aos abrigados. Neste momento pode-se notar que este público-alvo sofre de uma carência afetiva e cultural alarmante e com alguns casos de completa desestruturação familiar, o que propicia um cenário de desgosto para com as atividades educacionais. Com os materiais existentes no Laboratório de Pedagogia e trazidos pelo projeto, pode-se notar de maneira entusiasmante a aproximação criança-livro que o projeto proporcionou e o progresso da leitura oral dos menores beneficiados, isto em decorrência da aproximação cotidiana da leitura, já que com o projeto os mesmos trouxeram para sua seara fática o hábito da leitura.

Alcançados os objetivos principais da proposta dados ao iniciar as atividades, o projeto busca agora, dar o máximo de visibilidade a esses objetivos, tornando-se cada vez mais atrativo ao público, procurando dessa forma fazer com que os resultados permaneçam existentes com eficácia, despertando a leitura e o gosto pela mesma.

Agradecimentos

À UEMS e ao PROEC-PIBEX pela oportunidade de desenvolver o projeto, assim como a escola e ao Abrigo Municipal pelo acolhimento do projeto e pelo respeito a ele destinado. Cumpro agradecer ainda aos colaboradores pelo apoio na realização das atividades sem os quais as ações seriam irrealizáveis.

Referências

- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura, v. 24, n.9, p. 803-839, set. 1972.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficinas de Leitura**. 9.ed. Campinas: Pontes, 2002.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.